



# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA

Setembro 2015  
Trimestral  
Distribuição gratuita



**O Chafariz de Santo André  
ou Chafariz da Vela ■ pág. 17**

**Peregrinação da Diocese da Guarda ■ pág. 2**

**Conservatório de Música de  
S. José | Ano lectivo 2015/16**

**■ pág. 20**



# Peregrinação anual da Diocese da Guarda a Fátima

† Manuel R. Felício, Bispo da Guarda

Nos dias 26 e 27 de agosto passado, a Diocese da Guarda realizou, mais uma vez, a sua peregrinação anual a Fátima. Acompanharam os diferentes grupos de peregrinos que saíram de várias partes da Diocese 28 dos nossos sacerdotes.

Fomos com o desejo de colocar aos pés de Nossa Senhora o programa pastoral diocesano do ano 2015-16 e pedir-lhe a sua intercessão de Mãe de Deus. Quisemos também manifestar-lhe a nossa gratidão pela visita da sua imagem peregrina que está a percorrer todas as Dioceses de Portugal e vai estar entre nós de 27 de setembro a 11 de outubro. Sentimos, desde já, que esse vai ser um grande acontecimento ao qual não ficarão indiferentes as pessoas e instituições das nossas terras. Isto a avaliar pelo que aconteceu em anteriores visitas da mesma imagem de Nossa Senhora de Fátima, as quais ficaram gravadas na memória das pessoas e produziram autênticos milagres na renovação da vida pessoal e comunitária. Acrescente-se ainda o grande número de monumentos levantados através da

Diocese para assinalar essas visitas.

Para nós Diocese da Guarda esta peregrinação anual é já uma tradição que dura há muitas décadas. Inicialmente a pão e água, temos motivado as pessoas para que ela continue a ser verdadeira peregrinação, com tempos de oração pessoal e comunitária e sobretudo sendo uma grande oportunidade para refazer o encontro com Cristo pelo sacramento da Reconciliação e pela participação na Eucaristia.

Por isso consideramos que foram momentos especialmente significativos desta peregrinação a celebração penitencial, durante duas horas, que marcou o seu início e a vigília de oração, noite dentro, em que procurámos entregar a Nossa Senhora não apenas as nossas preocupações pessoais, mas também a vida de toda a Diocese.

A oração da manhã, com solene celebração de Laudes, foi também momento de grande intensidade. A estes três momentos, que foram específicos para os peregrinos da Guarda, acrescentámos a

recitação do terço na Capelinha, a proclamação de velas que se seguiu e a participação na Eucaristia de encerramento. Todos estes actos foram presididos pelo Bispo da Guarda.

A simplicidade e a intensidade com que foi vivida esta peregrinação diocesana a Fátima não passaram despercebidas a outros peregrinos, que quiseram informar-se sobre quem e como organizou este acontecimento.

Com esta peregrinação reavivamos também a forte ligação que, de facto, existe e já é tradicional entre a Diocese da Guarda e o Santuário de Fátima. A atestá-lo, estão estas peregrinações diocesanas anuais, inicialmente em silêncio e a pão e água, mas também as muitas peregrinações a pé que partem, sobretudo para o 13 de Maio, de vários pontos da Diocese em direcção a Fátima, as duas casas que no neste Santuário têm a marca da nossa Diocese, a saber a Casa Abrigo e a Casa Nossa Senhora do Rosário de Fátima, esta sendo pertença da Liga dos Servos de Jesus. Acrescente-se ainda que o jornal "Voz da Fátima", muito próximo de ser centenário, teve na sua origem um notável guardense que foi o Dr. Alberto Dinis da Fonseca e que o nosso jornal "A Guarda", menos de um ano decorrido sobre a última aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos, já defendia a veracidade das aparições.

Terminamos dando as boas vindas à imagem peregrina da Nossa Senhora de Fátima que a todos nos vai despertar para a beleza da mensagem evangélica que Nossa Senhora traduziu em linguagem simples para os três pastorinhos e para o mundo de então.



**Ficha Técnica** | Revista Trimestral

**Propriedade:** Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Rua Francisco dos Prazeres, 7 - 6300-690 Guarda, Telf. 271 232 300, scmgnoticias@gmail.com; **Direcção:** Mesa Administrativa; **Coordenação:** Teresa Gonçalves;

**Capa e contracapa:** Fotos - Chafariz do Lar na Vela (Teresa Gonçalves)

**Execução gráfica:** Marques & Pereira, Lda.; **Depósito Legal:** 372896/14; **Tiragem:** 1000 exemplares.

A opção da grafia, observando ou não as regras do novo acordo ortográfico é inteiramente da responsabilidade dos autores dos textos.



# A Palavra do Provedor



As dificuldades na gestão variam de Valência para Valência, mostrando-se bem complexa, por exemplo, a do Conservatório de Música de S. José da Guarda, propriedade da Misericórdia da Guarda: é a distância em relação à sede; é a necessidade de coordenar as diversas sensibilidades de pais, professores e funcionários; é a ligação da Mesa Administrativa à Direcção pedagógica através do Mesário responsável e do Provedor em ordem a garantir o equilíbrio das contas sem pôr em crise a qualidade do ensino; é a necessidade de dar boas condições a alunos e professores, sem descurar a indispensável disciplina, justiça nas classificações e cumprimento de horários. Diferentemente do ocorrido noutros anos (e disso nos penitenciamos), o ano lectivo 2015-2016 começou a ser preparado no passado mês de Março, pouco tempo após a tomada de posse da actual Mesa Administrativa. Isso e o incansável cuidado e atenção do Mesário, Prof. Henrique Monteiro, permitiu-nos identificar uma série de distorções na gestão pela anterior Direcção Pedagógica que, neste momento, estão ultrapassados. Com o profissionalismo e dedicação dos actuais Directores (Prof. César Cravo e Profª Márcia) esperamos um ano mais equilibrado em todos os aspectos.

No decorrer do ano lectivo 2014-2015,

entendeu o Governo que o financiamento dos Cursos do Ensino Artístico Especializado regressaria ao modelo de Contrato de Patrocínio suportado pelo Orçamento de Estado. Esta medida, reivindicada há muito pelas escolas do ensino particular e cooperativo desta tipologia que estavam afectas aos financiamentos provenientes de fundos comunitários, foi bem recebida por toda a comunidade.

O concurso foi lançado no dia 30 de Julho através do respectivo aviso de abertura, sendo regulado pela portaria nº 224-A/2015, de 29 de Julho. As vagas foram distribuídas por Comunidades Intermunicipais.

Os resultados provisórios da candidatura foram publicados no dia 27 de Agosto nas páginas da ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional e DGESTE - Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, tendo o Conservatório de Música de S. José da Guarda perdido, em relação ao modelo de financiamento anterior, 18 alunos financiados no Curso Básico de Música do 2º e 3º Ciclo, apesar de ter obtido a melhor classificação na sua CIM (Comunidade Intermunicipal). Estes valores representam um corte de cerca de 13% nos alunos financiados no 2º e 3º ciclos, face ao ano lectivo anterior, num momento em que o processo de matrículas

se encontra concluído, bem como o da elaboração de horários e a contratação de professores.

Os resultados finais das candidaturas estão previstos para o dia 28 de Setembro, altura em que já estarão decorridas duas semanas de aulas.

Parece-nos desleal e desonesto este comportamento do Ministério, pois altera as regras após as escolas estarem já estruturadas e com os meios materiais e humanos organizados para o funcionamento no ano lectivo que vai arrancar, de acordo com as regras até há dias em vigor.

O jornal "Público" de 03.09.2015 dá conta desta incompreensível actuação do Ministério da Educação e Ciência que, questionado, pela jornalista, faz notar que "o processo concursal ainda está a decorrer, adiantando que, as questões levantadas pela Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo "serão analisados" quando houver "resultados consolidados do concurso".

Oxalá!

Entretanto e repetindo, os alunos estão matriculados, os professores contratados e a estruturação dos cursos completada...

O Provedor  
Jorge Fonseca

Está agendada para 9 de Outubro pelas 17 horas uma Assembleia Geral Extraordinária da SCMG para apreciação e eventual aprovação de novos Estatutos. A reunião realiza-se no Salão de Reuniões na Rua Francisco dos Prazeres.

## Creche | Jardim de Infância

# FESTA DE FINAL DE ANO | Despedidas

No dia 17 de junho realizou-se a festa de Final de Ano da Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia. Tudo correu muito bem e contámos com a importante presença das famílias e amigos das crianças. Foram necessários muitos dias de trabalho e ensaios para que este dia fosse inesquecível: crianças, pais e educadores colaboraram na preparação deste evento. Os mais pequenos fizeram um pouco de tudo: dramatizaram a "História da Carochinha", dançaram e mimaram músicas infantis e como estávamos em época de Santos Populares ainda nos brindaram com marchas. Pais e crianças participaram em conjunto na música "When I'm Gone" e os finalistas dançaram a valsa e depois

todo o grupo cantou em homenagem aos educadores e Jardim de Infância, uma vez que foi este que os acompanhou e preparou para uma nova etapa da vida.

Cartolas e capas tudo a rigor, para os finalistas deste ano receberem os merecidos diplomas pela mão dos educadores que tanto os apoiaram ao longo destes anos. Ainda apareceram algumas lágrimas no final, o que só demonstra o afeto, carinho e laços de amor que se criam com as crianças ao longo dos anos. Finalmente tivemos um lanche, onde crianças, famílias e educadores confraternizaram e partilharam vivências que farão sempre parte da vida de todos.

■ Helena Cameijo (Educatória)







## PROJETO EDUCATIVO | O que é?

Educar é uma ciência e uma arte: a educação pré-escolar promove o desenvolvimento global e harmonioso da criança, reconhecendo as suas aptidões e experiências e procurando o máximo rendimento do seu potencial humano, no conhecimento de si próprio e do outro.

O Projeto Educativo é uma proposta (educativa) própria de cada Instituição e que respeita o enquadramento legal da educação pré-escolar. Mostra de forma global como essa Instituição se organiza para dar resposta às necessidades das crianças e famílias bem como à sociedade em que está

inserida. Através do Projeto Educativo pretendemos explicitar de forma coerente valores e intenções educativas, assim como, formas de concretizar esses conceitos (estratégias, atividades, horários, etc.) e os meios necessários para a sua concretização. O Projeto Educativo não é um instrumento estático, pelo contrário, ele evolui, é dinâmico e adapta-se às mudanças.

### **Planeta Azul - Tema do Projeto Educativo 2015-2016**

Para este ano escolhemos o tema "Planeta Azul", que tem como finalidade fomentar e alargar oportuni-

dades de contactar com novas situações de descoberta e exploração do meio ambiente de forma lúdica. Ao escolhermos este tema, a principal preocupação será motivar e sensibilizar as crianças, pais e comunidade educativa, para a proteção ambiental como forma de garantir o futuro do nosso Planeta "Azul". Acreditamos que se pode construir um mundo melhor; basta dar às crianças as bases que elas necessitam para serem cada vez mais autónomas, capazes de decidir, preocupados com o mundo que as rodeia, sensíveis à natureza e aos outros.

■ *Helena Cameijo* ( Educadora)



# O Verão e as Férias no ATL

## FÉRIAS SEMPRE EM MOVIMENTO 2015

### Atividades

Este ano o principal destaque foi para a visita ao OCEANÁRIO DE LISBOA, numa viagem de comboio. No ATL foi a primeira vez que saímos para tão longe, mas valeu a pena. As crianças adoraram!

Ainda fora do ATL realizaram-se outras atividades. Manhãs e dias inteiros passados nas piscinas municipais com almoço e lanche. Também passámos alguns dias pelo Parque Polis da Guarda com caminhada, almoço e lanche no parque de merendas; manhã e tarde no pavilhão de São Miguel com a orientação do professor Paulo da Federação de Basquetebol da Guarda; Lanches no parque dos Castelos Velhos e ida ao parque novo da Cascata.

As férias no ATL também incluíram visitas a várias entidades da cidade da Guarda: Biblioteca Municipal; TMG (Teatro Municipal); Quinta da Maúncia; Museu da Cidade e Centro Cultural.

Dentro do ATL também houve atividades e muita diversão... Aulas de Karaté (com o professor Eduardo Rafael), Jogo do Enforcado, Jogo do Piolho, Prova de Estafetas, Jogos com Água; Expressão Plástica, as Bandeiras do Mundo, Leitura de Contos, Culinária, Jogos de Música e Expressão Corporal, entre outras actividades.



Para o ano há mais! É um enorme orgulho ver no rosto das nossas crianças uma felicidade constante e é para isso que continuaremos a trabalhar.

Obrigada à Misericórdia, às funcio-

nárias do ATL, aos pais e claro às crianças que frequentam esta valência. Agora, damos as boas vindas ao novo ano letivo!

■ *Liliana Areias* (Diretora da Valência)





# Ida ao Dentista

## Saúde Oral Infantil

As crianças devem ser vistas por um Médico Dentista desde cedo, de modo a prevenir o aparecimento de cáries e interceptar hábitos prejudiciais. As consultas devem iniciar-se logo quando nascem os primeiros dentes temporários, comumente denominados de “dentes de leite” – entre os 6 e os 8 meses de idade. As consultas de reavaliação devem ter intervalos de 6 meses. A dentição temporária estará completa entre os 2 anos e meio e os 3 anos de idade. Após o primeiro ano de vida, e caso a criança não apresente qualquer dente nesta altura, deverá ser consultada por um Médico Dentista.

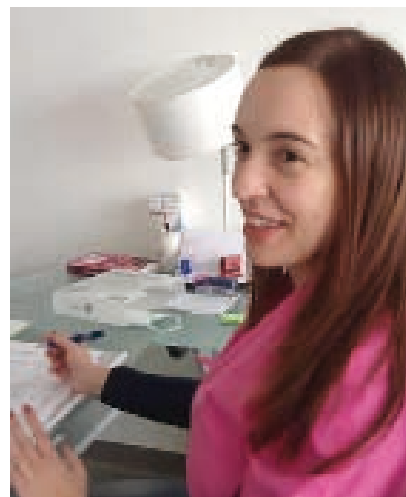
A dentição permanente ou definitiva inicia-se entre os 5 e os 7 anos de idade. Os sintomas mais comuns da erupção dentária e para os quais os pais devem estar alerta, são gengivas avermelhadas, perda de apetite, ansiedade e dificuldade em dormir. Na presença de febre, vómitos ou diarreia a criança deve ser consultada de imediato pelo seu médico assistente, podendo estar estes sintomas relacionados com outra causa.

Hábitos como o uso de chupeta e biberão devem ser descontinuados na altura certa (3 anos para a chupeta e 1 ano para o biberão) de modo a evitar desarmonias no desenvolvimento das arcadas dentárias. Existem medidas de extrema importância na prevenção da cárie dentária, tais como: a amamentação materna deve ser promovida pelo menos até aos 6 meses de idade; no biberão e chupeta deve evitar-se colocar líquidos açucarados; o biberão deve ser dado à criança durante o dia e nunca quando ela estiver a dormir.

Uma das preocupações dos pais são muitas vezes as alterações na cor dos dentes, que podem ter origem numa lesão de cárie, por exemplo, ou por outro lado podem ter origem em situações traumáticas, alterações na formação dos constituintes do dente, higiene oral deficiente ou pigmentação por

bactérias ou determinados alimentos. O Médico Dentista saberá diagnosticar e aconselhar nestas e noutras situações.

A principal medida de prevenção é, tal como nos adultos, a escovagem dentária correcta. De acordo com a Direção Geral de Saúde, dos 0 aos 3 anos, e a partir da erupção do primeiro dente, os pais devem higienizar dentes e gengivas com uma gaze, dedeira ou escova macia duas vezes ao dia. Dos 3 aos 6 anos, a criança deve aprender progressivamente a realizar a escovagem com supervisão dos pais utilizando uma escova macia de tamanho adequado também duas vezes ao dia, sendo obrigatório antes de deitar. O dentífrico utilizado deverá conter entre 1000-1500 ppm de flúor (poderá verificar na embalagem) numa pequena quantidade. A partir dos 6 anos a escovagem deve ser realizada pela criança, duas vezes ao dia como descrito anteriormente; a quantidade de dentífrico utilizado deverá ser do tamanho de uma ervilha – 1 cm mais ou menos. Os comprimidos contendo flúor, anteriormente mais utilizados, são hoje em dia apenas recomendados após os 3 anos em crianças com grande propensão ao aparecimento de cáries. A partir dos 8-10 anos a criança começa a ter destreza suficiente para aprender a usar o fio dentário. O Médico Dentista deverá



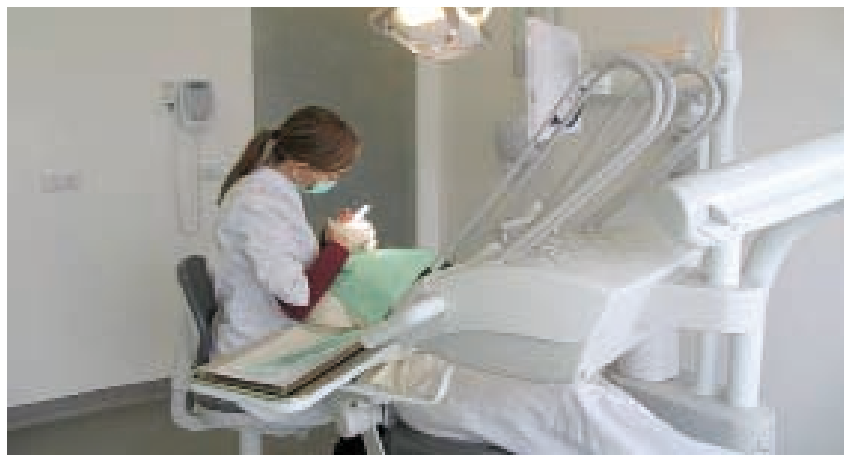
auxiliar no ensino das técnicas de escovagem e do uso do fio dentário.

Outra medida preventiva importante na Saúde Oral Infantil é a colocação de selantes de fissuras. Consiste na colocação de um “verniz” nas fissuras superficiais dos dentes de modo a prevenir a cárie dentária.

O Programa Nacional para a Promoção da Saúde Oral, através do Cheque-Dentista assenta em estratégias de promoção da saúde e prevenção da cárie dentária. Este processo tem permitido prestar cuidados médico-dentários a muitas crianças e jovens. Os pais poderão verificar junto das equipas de saúde escolar quando o seu filho terá direito ao Cheque-Dentista e consequentemente consultar um Médico Dentista aderente ao programa.

*Rita Vilar (Diretora Clínica e Médica Dentista na Clínica do Sorriso, Guarda)*

Fontes: Ordem dos Médicos Dentistas, Direção-Geral da Saúde.



# Unidade de Cuidados Continuados e Centros de Dia | Atividades

## A Importância dos Jogos

Porque é extremamente importante manter o cérebro ativo e ocupado, organizámos, durante o mês de agosto, um conjunto de atividades lúdicas, das quais se destacaram os jogos tradicionais. O sucesso dos “jogos”, com o empenho e a participação dos doentes da Unidade de Cuidados Continuados (que puderam participar), foi magnífico. O “jogo” foi praticado como um sistema fictício, mas com regras obrigatórias, aceites livremente por todos. “Jogar” desempenha um papel importante na integração dos utentes, permitindo-lhes libertar tensões e emoções, orientar positivamente as suas angústias quotidianas e fomentar amizades.

Os utentes dos Centros de Dia da Guarda e Guarda Gare juntaram-se no mês de agosto para, em conjunto, participarem em dinâmicas de grupo, com jogos e canções!

Em junho os Santos Populares! Na Santa Casa procuramos não esquecer a data e foram muitas as histórias da folia de outros tempos que ouvi contar. Registei saudades. Os santos populares



são uma expressão típica da cultura popular e tradicional do nosso povo. São um registo da nossa memória enquanto identidade própria, daquilo que sentimos e somos. Na Guarda, as principais festas populares são de dimensão profana, como a feira de S. João, mas sempre estiveram ligadas à festa religiosa. O S. João era um marco na vida da cidade e da região, mas também S. Pedro e Santo António eram lembrados com fé e alegria. Aqui se divertiam como em mais lado nenhum, e era também nestes grandes ajuntamentos que se ajustavam contas e se combinavam casamentos.

O tempo passou, mas apesar de tudo, as festas populares ajustadas a um novo tempo (mas pregadas ao passado), continuam com a música popular e os bailaricos dos nossos bairros



a encantar e a fazer daqueles dias um ponto de encontro de pessoas à procura de alegria e divertimento.

Na Unidade de Cuidados Continuados os Santos Populares realizaram-se com música tradicional, cantares tradicionais, coreografias de danças, dinâmicas de grupo divertidas, leitura de quadras e partilha de tradições alusivas às terras dos doentes.

Em julho o Dia dos Avós mereceu destaque e foi pleno de iniciativas e atividades que encantaram e motivaram uma verdadeira partilha de afetos entre os doentes internados na Unidade de Cuidados Continuados e as famílias. O empenho, a alegria e o entusiasmo que puseram na confeção de lembranças, foi pleno, sem esquecer as conversas sobre histórias já vividas, ali contadas e partilhadas com saudade. Foram momentos encantadores!



Rita Manso (Animadora SocioCultural)



# Coro Bomtempo

Em Outubro, dia 24 o Coro Bomtempo do Conservatório participa na peça de teatro "Os acontecimentos", uma produção da Companhia Artistas Unidos que se apresenta no Pequeno auditório do Teatro Municipal da Guarda. ***Dois atores e um coro contam a tragédia, a obsessão e o nosso desejo para compreender o incompreensível. A peça passa-se numa terra sem nome no rescaldo de uma atrocidade – um atirador entrou num ensaio do coro local e abriu fogo. Um ano após o tiroteio, Claire, que se escondeu do atirador na sala de música e testemunhou a morte à queima-roupa de um dos cantores principais, luta para perceber o que viu.***

É esta resumidamente, a história da

peça de teatro que o nosso Coro vai ajudar a contar!

Outros projectos de música coral serão desenvolvidos ao longo do ano, sendo de destacar a estreita colaboração com a Orquestra do Conservatório.

O coro Bomtempo é uma das várias classes de conjunto corais que o Conservatório disponibiliza. É constituído maioritariamente pelos alunos dos graus mais avançados e tem uma formação aproximada de 35 alunos de entre os vários instrumentos.

Foi dirigido por vários professores da instituição, como João Pedro Delgado, Helena Neves e Gustavo Delgado. Neste momento a responsabilidade do Coro foi atribuída à soprano Ana Barros.

Conta já com variadíssimo repertório no seu curriculum, desde música de compositores portugueses à grande música coral. No ano lectivo 2014/2015 interpretaram, na sua versão feminina, o Stabat Mater de Pergolesi, obra icónica do período barroco, tendo apresentado a mesma com grande sucesso na Igreja da Misericórdia da Guarda, com o acompanhamento instrumental de um quarteto de cordas e cravo constituído por vários professores da instituição. Neste concerto contaram ainda com as solistas Silvia Pinto e Mariana Sousa, ambas alunas de canto da renomada soprano Elisabete Matos na ESART (Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco).

Ana Barros (Professora de Canto)



## CONVITE

Estão abertas as inscrições para a formação de um coro da Santa Casa da Misericórdia da Guarda. Um dos objetivos deste projeto é aproximar as valências e engrandecer as cerimónias religiosas da nossa Igreja. Pode realizar a inscrição junto de cada valência da Santa Casa ou para o endereço eletrónico [conservatoriodaguarda@gmail.com](mailto:conservatoriodaguarda@gmail.com)

# Lar na Guarda | atividades

## MAIO - Mês de Maria

Para assinalar o encerramento do mês de Maria, foi feita pelos utentes do Lar uma passadeira de flores e um altar, para homenagear Nossa Senhora. O terço foi partilhado entre funcionários, familiares e comunidade, num encontro de reflexão e espiritualidade que decorreu no salão de convívio do La. Terminámos o momento com a simulação do adeus à Virgem do Rosário com lenços brancos.



## S. JOÃO

Nos dias 23 e 24 de Junho, realizou-se na entrada do Lar a "Feira" de S. João e o respectivo baile. Antecipadamente, alguns residentes criaram em papel de seda as tradicionais bandeiras, balões e arcos que ornamentaram a entrada principal, salão de convívio e exterior



da valência. Estiveram presentes nesta actividade os utentes do Centro de Dia da Guarda.

## JULHO 25

### DIA INTERNACIONAL DOS AVÓS

De todas as festas que assinalamos no Lar, esta é a que mais salientamos, uma vez que pretendemos enaltecer o papel que os avós têm na nossa sociedade e estreitar laços entre familiares e a Instituição. Os preparativos para a fes-



ta começaram no mês de junho com a elaboração dos convites para enviar aos familiares dos residentes.

Os netos que visitaram os avós tiveram direito a uma lembrança que resultou de trabalhos feitos pelos idosos. Nesse dia de encontros, houve Celebração Eucarística (presidida pelo Sr. Padre Matos). Mais tarde, a festa continuou no jardim da valência com a actuação do grupo de Cavaquinhos da Póvoa do Mileu e do grupo de Concer-tinas "Estrelas da Serra" de S. Miguel do Jarmelo. Desde já deixamos os nossos agradecimentos pela alegria e boa disposição que nos transmitiram durante toda a tarde. E claro... no final houve lanche para todos: residentes, familiares, funcionários e grupos musicais que participaram no convívio.

- Anabela Dias (Diretora Técnica)
- Berta Ribeiro (Educadora Social)





## Aniversário

# 100 anos de Maria Leonor Traveira D'Almeida Garcia

Junho foi mês especial no Lar na Guarda, com o centenário de Maria Leonor Garcia. Foi organizada uma festa em que participaram os residentes e que contou com a presença de familiares entre os quais filhos, netos e bisnetos.

Maria Leonor tratada carinhosamente por "Nô Nô" entre os mais próximos, aceitou que a festa se realizasse apesar de ser pessoa de poucas manifestações públicas. Desde sempre e também no Lar é conhecida pelo seu recato. Gosta de estar recolhida no seu espaço, mas a vontade dos responsáveis do Lar em organizar uma festa diferente tocou Maria Leonor que decidiu aceitar o empenho por parte de todos, confidenciando a um dos filhos que um dos motivos de ter aceite a festa de aniversário foi mesmo pelo facto de não querer desiludir ninguém, já que as funcionárias do Lar se mostraram muito empenhadas no acontecimento.

António Júlio Garcia filho mais velho de Maria Leonor falou à revista da San-



ta Casa sobre a mãe e sobre a emoção que sentiu nesse dia. Emoções contraditórias assim as classificou: "na vida as coisas são contraditórias (...) ter o gosto e o prazer de ainda ter presente a minha mãe, mas por outro lado recordar a vida passada de alguém que hoje tem menos apetências para uma conversa... a falta de audição não ajuda". O filho recorda uma mãe sempre presente.

"Foi sempre uma mãe tutelar, embora respeitando as opiniões, os desejos e as formas de pensar de cada um. Digo tutelar no sentido de tentar sempre acautelar o que de menos bom pudessem acontecer!". No dia dos 100 anos da mãe, coube ao filho António dar voz a algumas palavras de homenagem, dar



voz a recordações dos anos vividos e passá-las (em resumo) para o papel... Palavras escritas e sentidas, às quais se juntaram um poema: o "Dia de Anos" de João de Deus, o poeta e pedagogo que fala no poema do tempo que fazemos e do tempo pelo qual somos feitos. Para além das palavras e das reflexões do poeta na voz emocionada do filho, destaque para outro momento. As imagens de uma vida! Todos tiveram oportunidade de assistir, (por entre sorrisos e lágrimas de emoção naquela tarde de Junho), a um pequeno "filme" (com banda sonora), feito através de registos fotográficos que serviram para viajar no tempo e mostrar momentos da vida de "Nô Nô". Sempre atenta, a aniversariante apresentou-se tranquila, serena e satisfeita. Com um sorriso nos lábios, foi mostrando apreço a todos os que se preocuparam em lhe preparar um dia diferente, recheado de surpresas.

O filho António não se esqueceu de deixar uma palavra de agradecimento aos responsáveis do Lar: "só tenho que dizer bem... a afabilidade das pessoas, a presença, o tratamento dado, a limpeza... (...) quem gere e quem aqui trabalha está de parabéns: cumprem a missão que lhes foi confiada". Na opinião do filho, terão sido as referências do bom trato prestado aos utentes da Valência Lar na Guarda que contribuíram para a escolha da mãe. "Foi a mãe que decidiu ir para o Lar, mas sempre disse que a escolha, a opção seria o Lar da Misericórdia na Guarda."

Maria Leonor Garcia está no Lar desde 2004. No passado mês de Junho completou 100 anos de vida. Passaram 100 anos de muitas histórias. Mulher de família, foi professora e na infância e juventude era apelidada de "menina de bem", assim nos explicou uma das noras. Sempre gostou de ler, bordar e fazer trabalhos em renda. Já no Lar na Guarda fez alguns desses trabalhos, que as responsáveis da valência fizeram questão de mostrar em dia de festa! Bordados e rendas que serviram para alindar as mesas na Sala de Convívio onde se cantaram os Parabéns a Maria Leonor Traveira D'Almeida Garcia.

Por: Teresa Gonçalves

# Lar na Vela | momentos

## MÚSICA e Teatro no LAR

No dia 30 de Maio, a convite do Lar, um grupo de jovens do Conservatório de Música de São José da Guarda apresentaram-se aos nossos residentes e ofereceram um excelente momento musical. Contámos ainda com o grupo de crianças da catequese da paróquia da Vela que representaram uma divertida peça de teatro. Seguiu-se um lanche convívio participado pelos residentes e pelos jovens de ambos os grupos a quem agradecemos a disponibilidade e deixamos o convite para voltarem a animar os nossos idosos sempre que tenham oportunidade.



## Santos Populares

Durante o mês de Junho, o Lar na Vela enfeitou-se com bandeirinhas, balões, arcos e manjericos, enfeites elaborados com a participação activa dos idosos. Recolhemos nesta altura quadras populares e cantigas de outos tempos ligadas aos Santos Populares.



No dia 24 de Junho decorreu a tradicional sardinhada e o baile de "São João" alargado aos familiares e visitantes. Este ano contámos ainda com a presença de alguns elementos da Mesa Administrativa que nos ajudaram a proporcionar mais um dia diferente aos nossos residentes.

O "Baile de São João" foi animado pelo Sr. Vicente e o seu acordeão. Fica o nosso bem-haja.

Deixamos também algumas das quadras que os idosos do Lar na Vela fizeram questão de nos ensinar:

É noite de São João,  
Estalam foguetes no ar;  
Põe o manjerico à janela  
E vem para a Vela dançar.

S. João milagroso,  
É Santo casamenteiro;  
Vamos hoje ao Lar na Vela,  
A ver quem casa primeiro.

Hei-de levantar-me bem cedo  
Na manhã de S. João,  
A ver se o manjerico  
Está florido ou não.





## Dia dos Avós

O Dia 26 de Julho dia dos Avós é a data escolhida para esta comemoração porque é o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo.

Porque o papel dos avós na família vai muito além dos mimos dados aos netos, tentámos não deixar passar em branco esta data e por isso foi dia grande para celebrar com os nossos residentes, valorizando a sua experiência de vida e a sabedoria adquirida.

Convidámos o Sr. Padre Matos a celebrar a Eucaristia na capela da valência, que para além de uma homenagem aos avós foi também uma oportunidade de festejar com os residentes, funcionárias e familiares, os 65 anos de casamento de um dos casais a residir no Lar na Vela: o Sr. Manuel e a D. Julieta dos Santos.

Durante a Eucaristia, uma das netas



do casal fez a leitura de um poema por ela escrito para homenagear os avós. Transcrevemos algumas das quadras:

Depois dos vossos três filhos  
Nasceram os queridos sete netos  
Sois o orgulho de todos  
Não esquecendo os oito bisnetos



A Julieta e o Manuel  
Lindo casal do Senhor,  
São pessoas muito amigas  
Que manifestam hoje o seu amor

Há 65 anos passados,  
Julieta me deste a mão,  
E eu Manuel dos Santos,  
Te entreguei meu coração





**clínica do sorriso**  
RITA VILAR • MÉDICA DENTISTA

Clinica do Sorriso  
Av. Rainha D. Amélia nº74  
Fracção O  
6300 - 749 Guarda  
271 105 652 | 93 816 99 60  
clinicadosorriso.guarda@gmail.com

Seg. a Sex. 10h-13h / 15h-19h | Sab. 10h-13h






# A agricultura que cerca o Lar na Vela

Manuel Santos é quem cuida do terreno agrícola na quinta do Lar na Vela, quinta ou cerca, como também é conhecida toda a envolvente do Lar. Há muito que aquelas terras não recebiam uma sementeira tão variada como a que foi feita este ano. Manuel Santos fala com orgulho do que a terra produz (e já em quantidades razoáveis).

Todos os produtos agrícolas são utilizados na Cozinha Central da Santa

Emprego e Formação Profissional) e gosta do trabalho do campo, até porque sempre esteve ligado às lides de tratar da terra. Natural de Pinhel, desde criança que se habituou a ajudar os pais na agricultura e na criação de gado.

Nada de novo para Manuel Santos, que no entanto deixa um reparo ao tipo de terra que foi encontrar por aquelas bandas: “Nunca vi uma terra para criar tanta erva como esta... é boa



convém, em dias quentes, em tempo de rega!

Aos 43 anos, mostra-se satisfeito e dentro do possível optimista com o futuro. Gosta do que faz e diz estar atento aos pormenores: “Gosto de ter as coisas em condições (...) tenho orgulho no meu trabalho e toda a gente da Santa Casa que aqui passa me dá os parabéns, porque a Quinta está em condições!”

Manuel trabalha sozinho, mas de vez em quando tem a companhia especial dos idosos do Lar que por ali passeiam. Ao que diz, alguns até deixam sugestões na altura das sementeiras. “Às vezes aparece aqui um idoso para se meter comigo! Conversa daqui, conversa dali (...) gostam de ver a terra tratada (...) gostam de vir buscar um tomate, um pimento, uma peça de fruta!”

Manuel Santos aprecia as visitas dos mais velhos. Gosta de os ver por ali, até porque haverá poucos Lares com tanto espaço verde, com tanto campo para passear, com tanto ar puro!

Ainda sobre o que a terra dá, a Directora do Lar disse-nos que agora os idosos pedem o conteúdo das sopas mediante o que existe na horta!

Por: Teresa Gonçalves



Casa que funciona precisamente no Lar na Vela.

Alhos, courgettes, pimentos, pepinos, diversos tipos de feijão, grão de bico, alface, cebolas, tomates, nabos, couve do Natal e muitas abóboras! Para além dos legumes, a despensa também se enche de fruta. Pêras, maçãs, pêssegos, cerejas, marmelos, laranjas, limões e Kiwis.

Manuel Santos trata da quinta desde Janeiro deste ano. Desempregado da Delphy, o agora “caseiro” da quinta está na Santa Casa através de um contrato Emprego Inserção do IIEFP (Instituto de

para o cultivo, até por causa do clima, mas para criar erva! [risos] Nunca vi terra assim!”

O caseiro tem à disposição um tractor e as alfaias agrícolas necessárias para o trabalho. Na conversa para a nossa Revista, mostrou os terrenos cultivados, falou do muito que foi preciso limpar, das árvores de fruto, do pinhal, das oliveiras e das árvores novas que plantou (macieiras e pereiras). O agora agricultor, não se esqueceu de falar da água para a rega e dos dois nascentes que ali existem.

O dia na quinta começa cedo, como





# CLIFIG – Clínica Fisiátrica da Guarda e o “The Long Weekend’15 Guarda”

No mês de Julho (dias 24, 25 e 26), a CLIFIG – Clínica Fisiátrica da Guarda marcou presença na edição do evento “The Long Weekend’15 Guarda”.

Este evento, contextualizado nas actividades do programa “VivaCidade” desenvolvido pela autarquia da Guarda contou com a apresentação das mais variadas actividades, entre as quais se destacaram as desenvolvidas no Spa Lounge do espaço “Relaxar”, que contou com um stand representativo da CLIFIG – Clínica Fisiátrica da Guarda.

Neste âmbito, a participação da CLIFIG – Clínica Fisiátrica da Guarda desenvolveu-se de encontro aos objectivos do próprio espaço e conceito:

- Espaço direccionado ao bem-estar do corpo e mente, onde se proporcionou o envolvimento dos profissionais de saúde da CLIFIG – Clínica Fisiátrica da Guarda com a população visitante. Houve a oportunidade de dar a conhecer não só as valências da CLIFIG, bem como dar esclarecimentos e o aconselhamento na área da correcção postural, área esta de tão grande importância para o cuidado diário do corpo, prevenção da doença e consequente bem-estar.

O Spa Lounge localizou-se junto à



Igreja da Misericórdia.

Desde já a CLIFIG – Clínica Fisiátrica da Guarda agradece o convite à participação no evento, bem como à

Santa Casa da Misericórdia, que cedeu o espaço e as instalações de apoio ao evento.

*Ângela Fernandes* (Fisioterapeuta)



# SAÚDE | Dietista na Misericórdia

*“Que o seu alimento seja o seu remédio” (Hipócrates)*

Um dietista é um profissional de saúde licenciado com intervenção multidisciplinar, cujo objectivo principal consiste na aplicação das ciências da nutrição e dietética, no tratamento de doenças e na promoção da saúde (indivíduos ou grupos).

A Santa Casa da Misericórdia da Guarda tem uma dietista desde Junho de 2015, com o intuito de organizar o serviço de nutrição e dietética, proporcionando refeições de qualidade e equilíbrio nutricional; planificar as ementas e fichas técnicas tendo em conta a faixa etária, estado de saúde e preferências dos utentes, bem como monitorizar o estado nutricional dos utentes, residentes e crianças.

A principal prioridade da dietista é garantir a satisfação dos utentes e por isso é pedido periodicamente um “feed-back” às responsáveis de cada valência, de forma a se corrigir potenciais erros e acrescentar pratos mais apreciados pelos utentes, residentes ou crianças.

A Santa Casa da Misericórdia da Guarda fornece alimentação a diferentes utentes (idosos, crianças e doentes em recuperação) e por isso, aquando da elaboração das ementas é neces-

sário ter em conta as preferências de todos, as particularidades de cada valência, as patologias dos utentes, o custo dos alimentos e as características organolépticas das refeições (cor, odor, sabor). Pelo facto de ser uma população com muitas particularidades, houve necessidade de uniformizar as designações alimentares. Assim, a alimentação está organizada consoante a composição da dieta (dieta geral, dieta pobre em gorduras, dieta ligeira, dieta anti diarreica), a consistência (normal ou pastosa) e os temperos (sem açúcar, sem sal), de forma a corresponder às recomendações médicas e problemas de saúde dos utentes.

*Ana Rosa (Dietista)*

Cédula Profissional da Ordem dos Nutricionistas n.º 0921D

Nota: Diferença entre dietista e nutricionista.

Aquando a criação da Ordem dos Nutricionistas (ON) (14 de Dezembro de 2010), pela semelhança curricular, entendeu-se que ambas as profissões deveriam ser incluídas nesta ordem profissional, passando a ON a “regular e supervisionar o acesso à profissão de nutricionista e de dietista e o seu exer-



cício, elaborando as normas técnicas e deontológicas respectivas”.

A Ordem dos Nutricionistas “concluiu que as diferenças existentes [entre a profissão de nutricionista e dietista] não justificam a manutenção da situação atual” (existência de ambas as profissões). Assim, “a Direção da Ordem colocou a aprovação (...) a sua proposta para a convergência da profissão de dietista para a profissão de nutricionista, que visa a união destas duas profissões numa só, por forma a torná-la tão forte e coesa quanto o interesse público da defesa da saúde o exige.” Fonte: Ordem de Nutricionistas.



# pousamed

HIGIENE • SAÚDE • SEGURANÇA NO TRABALHO

pousamed@gmail.com



## História

# O Chafariz da Vela ou Chafariz de Santo André

O Chafariz da Vela, no seu estilo dos mais belos do país e seguramente o mais belo das Beiras, constitui hoje uma das referências arquitectónicas da cidade da Guarda.

Situado numa das principais entradas da cidade, chama a atenção pela sua beleza e, quase se poderá dizer, imponência. Este chafariz de estilo barroco-rococó, de forte efeito cenográfico, reúne e destaca representações religiosas e zoomórficas, numa iconografia alusiva à água e aos monstros

arquitectónicos é conhecido, para alguns, por “chafariz da Vela”, e a razão é, afinal, bem simples. É que, antes encontrava-se na cerca de uma quinta dessa freguesia, pertencendo e enquadrando um velho solar da família Saraiva Refóios, e daí que, também seja conhecido por chafariz da família Saraiva Refóios.

Esta família de Fidalgos Cavaleiros da Casa Real foi uma das mais ricas e prestigiadas das Beiras. Mas, como em muitas outras, o tempo, inexorável,

bem longe, seguramente, dos desejos de quem o mandou construir.

### Exuberância para impressionar

Não se sabe, ao certo, quando e quem o mandou construir.

No brasão que se encontra no chafariz constam os apelidos Saraiva, Costa, Pereira e Refóios, de que foi primeiro titular Pedro Saraiva da Costa Refóios, falecido em 1798.

Sucedeu-lhe seu filho, Mendo Saraiva da Costa Refóios, nascido a 29 de Abril de 1756 e falecido em 29 de Agosto de 1820, irmão do primeiro, e único, barão de Ruivós.

Em 1789 casou com Luísa de Mascarenhas, açafta da rainha Dona Maria I, através da qual teria passado a ser Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (1791), e consequentemente a ter estatuto e



marinhos que povoavam o imaginário do seu criador.

A pedra de armas da família Saraiva Refóios, seus proprietários, ladeada por dois “dragões”, é rematada no topo por um anjo, sob uma concha, como que presidindo e abençoando a família.

**Mas, este chafariz, embora seja a peça de maior destaque, é uma parte de um conjunto arquitectónico mais vasto e quase desconhecido, do qual, uma parte significativa se encontra no Lar da Vela, pertença da Santa Casa da Misericórdia da Guarda.**

Ainda hoje, este magnífico conjun-

to arquitectónico é conhecido, para alguns, por “chafariz da Vela”, e a razão é, afinal, bem simples. É que, antes encontrava-se na cerca de uma quinta dessa freguesia, pertencendo e enquadrando um velho solar da família Saraiva Refóios, e daí que, também seja conhecido por chafariz da família Saraiva Refóios.

Esta família de Fidalgos Cavaleiros da Casa Real foi uma das mais ricas e prestigiadas das Beiras. Mas, como em muitas outras, o tempo, inexorável,

bem longe, seguramente, dos desejos de quem o mandou construir.

No brasão que se encontra no chafariz constam os apelidos Saraiva, Costa, Pereira e Refóios, de que foi primeiro titular Pedro Saraiva da Costa Refóios, falecido em 1798.

Sucedeu-lhe seu filho, Mendo Saraiva da Costa Refóios, nascido a 29 de Abril de 1756 e falecido em 29 de Agosto de 1820, irmão do primeiro, e único, barão de Ruivós.

Em 1789 casou com Luísa de Mascarenhas, açafta da rainha Dona Maria I, através da qual teria passado a ser Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (1791), e consequentemente a ter estatuto e



relações na corte.

Talvez tenha sido, curiosamente, para bem receber, mas sobretudo para impressionar personagem tão importante, vinda da corte de Lisboa e da moda, que ele teria mandado construir no seu modesto solar de província o magnífico chafariz, digno de uma grande cidade.

Mendo Saraiva morreu em 1820 deixando aos herdeiros muitos bens e propriedades e bastantes dívidas. Foi feita avaliação desses bens e, só por mero exemplo, ficamos a saber que o lago do repuxo que se encontrava logo defronte do chafariz, mas agora, depois de reinstalado, um pouco mais distante, em frente ao restaurante que ali se encontra, custou 65.000 réis.

Embora subsistam algumas dúvidas a encomenda inicial e as obras do chafariz teriam decorrido entre o período que decorreu imediatamente antes ou depois do seu casamento. As partes laterais foram construídas também por ele, mas posteriormente, talvez quando mandou fazer o lago do repuxo.

## O Albergue de Mendicidade Distrital

O Albergue de Mendicidade Distrital esteve instalado nos seus primeiros tempos no edifício onde hoje se encontra a Associação do Comércio e Serviços da Guarda. Por causas desconhecidas o edifício ardeu e houve que

procurar novas instalações. Como na Guarda não havia nenhuma casa suficientemente grande para esse efeito e na Vela havia um casarão disponível (o velho solar da família Saraiva Refóios) e que reunia um mínimo de condições para esse efeito, foi essa a razão pela qual o Albergue foi parar àquela localidade. Em 1948, através de subsídio de 340 contos concedido pelo Estado, a quinta com o seu solar e recheio, incluindo o chafariz, foram adquiridos e passaram para a posse do Albergue Distrital, então da responsabilidade da Polícia de Segurança Pública e do Ministério do Interior.

Alguns anos depois, em finais da década de sessenta, o Albergue estava a precisar de obras de ampliação e, para isso, entendeu-se que era necessário deitar abaixo o chafariz, que, diga-se, estava então quase ao abandono e em completo esquecimento. É assim que em 1968, no primeiro ano de exercício do Dr. Lopes Quadrado como presidente da Câmara da Guarda, entendeu-se que o melhor que havia a fazer era transferir o chafariz para um lugar apropriado e condigno, mas na Guarda. O espaço foi fácil de encontrar. Ficava na entrada mais imponente e aformoseada da cidade, no começo de uma avenida, que em 1951 passou a ter a designação de D. Amélia, e junto à entrada do Sanatório. Era um lugar sobranceiro à rua, mas plano, onde já então havia um modesto chafariz, cujas

águas sobrantes escorriam para um bebedouro, baixo e longo, que servia para dessedentar os animais, depois do difícil acesso à cidade. Ao tabuleiro superior acedia-se por duas escadarias; os animais e viaturas tinham que ir, como ainda hoje, por um estreito caminho entre a esplanada e o Sanatório.

Era ali que no meio de danças e descantes se fazia o ajustamento do pessoal vindo das aldeias vizinhas para as ceifas na região ou no Alentejo. Era também espaço para a feira de S. João e as "Festas da Cidade". Ali se realizaram também touradas e encontrava lugar o circo.

## A transferência do Chafariz da Vela para a Guarda

A transferência não foi, e julgo que ainda não o é, isenta de polémica. Foi deslocado, diziam, com prepotência, da aldeia para a cidade.

Outros diziam, que o chafariz estava na Vela mas não era da Vela, era de particulares que o resolveram vender!

O projecto de transferência esteve a cargo do Eng. Ribeirinho Soares, um dos responsáveis pelo Albergue e ao mesmo tempo director dos serviços técnicos da Federação dos Municípios Beira Serra, que teria sido também o impulsor da ideia e elaborou o respectivo projecto. Embora a Direcção-Geral do Património Cultural ponha em causa a introdução das duas secções laterais mais baixas e rematadas por elementos curvilíneos que teria sido um acrescento, através de documentação da época posso assegurar que tal não sucedeu.

Perante a contestação do povo e para calar as vozes críticas, uma parte significativa do conjunto arquitectónico não foi transferida para a Guarda e é essa a razão pela qual a Santa Casa da Misericórdia é hoje detentora de um património artístico digno de registo. Curiosamente, por certo por desconhecimento da sua existência, o conjunto do Lar da Vela nunca chegou







a receber a atenção merecida, mesmo das entidades oficiais, tanto que ao ser feita a sua classificação como Imóvel de Interesse público foi omitida esta parte importante do conjunto arquitectónico, que, por certo, lhe daria ainda maior monumentalidade.

A pedra de armas da família não nos deixa dúvidas sobre a sua procedência e autenticidade. A concha, os mascarões com o seu ar bonacheirão, as figuras zoomórficas, que nos fazem imaginar golfinhos junto daquela seireia maravilhosa, jorrando água pura por onde sairia leite apetitoso. O conjunto arquitectónico do Lar da Vela é formado por dois elementos artísticos distintos, mas perfeitamente enquadrados, que realçam a sua elegância e formosura. Ladeiam a entrada principal do “terreiro”, como antigamente era conhecido. Por ali passavam as procissões da aldeia, como que rendendo homenagem aquela família poderosa, mas também protectora.

No entanto, para melhor se entender a beleza do chafariz Saraiva Refóios tem que o ver como um todo. A parte que se encontra “exposta” na Alameda de Santo André está amputada, o mesmo sucedendo às peças do Lar da Vela. Por isso, quem quiser saborear a sua magnificência, tem que se deslo-



car ao Lar da Santa Casa. É um lugar soalheiro e airoso, apazível e cuidado, onde dá gosto passear por entre as alamedas de buxo e espraiair os olhos pelo casario e uma paisagem quase enternecedora, a que os “velinhos” dão vida e encanto. E depois, ao contrário da sua meia metade, é um chafariz com vida, dele brota formosura, dele jorra água, pura e cristalina, como nos tempos em que aquela casa era uma das mais importantes da região e o bom gosto imperava. Fazer a sua recuperação, melhorar o seu espaço envolvente e dar-lhe dignidade, impunha-se.

A Mesa ao tomar essa decisão, ao contribuir para a preservação do seu

património e ao promover a sua divulgação, cumpre uma missão que também só a dignifica, bem como ao seu Provedor.

Mas, este espaço tem ainda mais encanto pelas muitas histórias que há para contar. Na quinta onde se encontra o Lar vivia o General Francisco Saraiva Refóios (liberal), ao lado, separada por uma estreita rua, ficava a casa e quinta do General Póvoas (absolutista), duas das principais figuras militares da época. Os túmulos das duas famílias estavam lado a lado no adro da Igreja paroquial, ambas as quintas tinham um importante chafariz e pedra de armas. Até na cidade da Guarda alguns dos principais edifícios eram da propriedade de ambos (basta lembrar o edifício onde se encontra a pastelaria Orquídea e o edifício onde esteve a Sociedade de Transportes).

Só que, eram inimigos figadais e tiveram que passar os últimos anos da sua vida juntos, um em frente do outro, nas respectivas quintas. O general Saraiva Refóios chegou a mandar colocar numa chaminé uma estátua grotesca de um boneco que ficou conhecido por Moiro da Vela, só para atirar fumo para a casa vizinha e irritar com a sua presença o General Póvoas.

■ Francisco Manso (Irmão)

Referências:

- Resenha das famílias titulares do reino de Portugal, 1838.
- ANTT, Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv. 26, f. 1
- ANTT, Registos Vinculares
- Actas da Câmara Municipal da Guarda

Largo General João de Almeida, 3  
6300-695 GUARDA  
Tel. 271 212 130



FARMÁCIA DA  
MISERICÓRDIA



## Conservatório de Música de S. José da Guarda

# Perfil

## Novo ano lectivo, nova Direcção Pedagógica: Márcia Cunha e César Cravo aceitaram o desafio

César Cravo (38 anos) é natural de Aveiro e trabalha no Conservatório há 8 anos. Dá aulas de clarinete e aulas de conjunto.

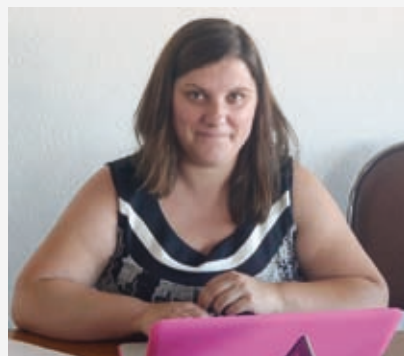


O professor resume as mudanças que aconteceram em 8 anos no Conservatório: "Comecei com 3 alunos e este ano tenho 18 (...)isto é reflexo do meu trabalho e de toda a direcção pedagógica (de todo o Conservatório), mas também é o reflexo da adesão das pessoas à mudança, ou seja à diversidade dos instrumentos e da oferta formativa".

Porquê aceitar a Direcção Pedagógica? "Aceitei porque fui convidado pelo Sr Provedor e Mesário da valência a apresentar um projecto. Acho que posso fazer alguma coisa pelo Conservatório. Posso ajudar o Conservatório a crescer de uma forma mais organizada e mais sustentável".

Qual o desafio da nova Direcção Pedagógica? "Diversificar ao máximo a oferta pedagógica".

Márcia Cunha (33 anos) está ligada ao Conservatório há uma década. Em 10 anos o que mudou? A professora fala do número de alunos. Quando começou as aulas de flauta transversal tinha dois alunos, agora tem mais de vinte. "O Conservatório cresceu muito (...) se calhar nos dois primeiros anos que cá estive eram poucos alunos, poucas actividades (...) Ele tem crescido, tem crescido! Infelizmente houve alturas que só cresceu para três instrumentos: piano, guitarra e violino (...) mas há essa carência... precisamos de outros instrumentos." Márcia Cunha nunca fez



parte de nenhuma Direcção Pedagógica, por isso o desafio avizinha-se grande: "Espero ser útil (...)a minha preocupação passa por tentar melhorar".

Qual o desafio da nova Direcção Pedagógica: "Reorganizar: reorganização dos projectos, da estrutura... Reorganizar para depois evoluir".

O que é ser um bom professor de música? "É conhecer o aluno e ir de encontro às necessidades que ele tem. Conhecê-lo e motivá-lo".

Que palavras chave para os novos alunos? "Trabalho, persistência, dedicação, sacrifício e humildade".





# Ano letivo 2015/2016

O Conservatório de Música de S. José da Guarda assume cada vez mais importância enquanto agente de divulgação da música erudita no Distrito da Guarda, quer pela sua componente pedagógica, fundamental para o progresso dos alunos que pretendem seguir a via profissional na área da música, quer pelo seu contributo na construção da agenda cultural da Cidade, apresentando-se em cerca de 100 eventos em cada ano letivo e, não menos importante, na formação e sensibilização de públicos para a causa cultural e artística.

Neste novo ano letivo, o Conservatório de Música de S. José da Guarda apresenta uma estrutura diretiva renovada, a qual procurará manter, e se possível melhorar, os padrões de qualidade a que este Conservatório tem habituado a comunidade escolar e que o tem mantido na vanguarda do ensino da música na região da Guarda.

Este será um ano de reestruturação a vários níveis. É nosso objetivo fazer com que o Conservatório cresça de forma sustentável e equilibrada, tanto do ponto de vista económico, como na oferta educativa à disposição dos nossos alunos, sem nunca colocar em questão a qualidade e o rigor das atividades realizadas. Antes porém, pensamos que esta reestruturação trará ainda mais condições para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico e artístico de excelência e que será certamente apreciado por toda a comunidade escolar.

Não obstante os constrangimentos financeiros que o Ministério da Educação e Ciência impõe e que limita o número de alunos financiados, impedindo-nos, entre outras questões, de crescer em número de alunos e de aumentar a diversidade de cursos le-

cionados, estamos convictos que teremos condições para manter o mesmo dinamismo e rigor nas atividades letivas, ao mesmo tempo que apostamos na diversidade educativa, no que diz respeito a cursos e regimes de frequência, que vá ao encontro das expectativas depositadas nesta escola, pelos alunos e encarregados de educação.

Apesar de todas as limitações, sabemos que o Conservatório está no caminho certo. Prova disso é a reconhecida qualidade musical dos inúmeros concertos que promovemos durante o ano, os diversos prémios que os alunos têm obtido em concursos nacionais e internacionais e o crescente número





## Conservatório de Música de S. José da Guarda

de alunos que ambiciona prosseguir uma carreira na área da música. Além disto, é de realçar o elevado número de alunos que, com muito esforço e uma vontade e talento incríveis, continuam a frequentar o Conservatório em regime supletivo, mesmo optando por outras áreas curriculares no ensino regular.

Com a ajuda da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, estamos a desenvolver esforços para que este seja também um ano marcado por melhorias ao nível da segurança das instalações e dos próprios alunos, do sistema de aquecimento das salas, da sala dedicada ao curso de dança e do sistema informático. Queremos também que este ano letivo seja pautado por uma aposta forte na comunicação direta e eficiente com a comunidade escolar.

Porque este Conservatório só existe pela vontade comum de toda a comunidade escolar, apelamos à participação de todos no processo de aprendizagem dos nossos alunos, quer acompanhando e encorajando o seu trabalho musical diário, quer participando e apoiando nas inúmeras apresentações e actividades que realizamos ao longo do ano letivo. Este apoio é fundamental para que os alunos, e consequentemente o Conservatório, tenham na comunidade escolar e na sociedade em redor a base de um crescimento cultural sólido e o reconhecimento do trabalho e do esforço de tan-



tos anos.

Acompanhe as atividades que desenvolvemos através da nossa página de internet <http://conservatoriodaguarda.org>, da nossa página de facebook [www.facebook.com/conservatorio-daguarda](http://www.facebook.com/conservatorio-daguarda) ou visite-nos sempre que tiver vontade. Teremos o maior gosto em vos receber.

Mantêm-se abertas as inscrições para o Curso Livre de Instrumento, Pré-Escolar e Ballet. Para obter mais informações, dirija-se à portaria deste Conservatório.

■ César Cravo e Márcia Cunha (Direção Pedagógica)

**ICSP**  
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO  
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

**Sudário**

CONSERVAR NO PRESENTE  
PARA PRESERVAR O PASSADO  
E TRANSMITI-LO AO FUTURO...

**INCI**  
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO  
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº69410  
Decreto - Lei n.º 12 - 2004, de 9 de Janeiro

**f** facebook.com/icsp.sudario  
**t** 918 243 319 - 964 152 641



# Mudança

Escolhi este título por entender que **“MUDANÇA”** é a palavra chave no processo que se vem desenvolvendo no seio do Conservatório de Música de S. José da Guarda, desde finais de janeiro de 2015, após a distribuição de tarefas, no seguimento da assunção de funções da nova Mesa Administrativa.

E o que é a **“MUDANÇA”**?

Para Idalberto Chiavenato, um estudioso do fenómeno das organizações, “Mudança é mudança de um estado a outro. É a transição de uma situação para outra situação. Segundo este *expert*, “Mudança significa transformação, perturbação, interrupção...”

É em num contexto de frequente mudança no ambiente em que operam, que as organizações, sejam elas de que natureza forem (empresas, bancos, hospitais, universidades, escolas, etc.), têm um enorme desafio, que Chiavenato traduz de forma inequívoca na seguinte afirmação: “Mudar ou morrer está sendo o brado de muitos administradores nas organizações de todo o mundo.”

Foi, também, num contexto desafiante, quanto ao futuro do Conservatório de Música de S. José, que o brado da Santa Casa da Misericórdia da Guarda foi **“MUDAR”!** E MUDAR para sobreviver.

Porém, para se mudar é necessário conhecer a organização onde se pretende operar a mudança, pois ninguém muda aquilo que desconhece. E foi nesse sentido que se fez um cuidado e profundo estudo do Conservatório de Música de S. José, de forma a que fosse possível perceber as interações pessoais e organizacionais que se desenvolviam no seu seio e a partir do seu seio, a qualidade dos procedimentos administrativos/organizativos, o grau de satisfação dos seus “clientes”, os mecanismos de financiamento público e os critérios de fixação das prestações pecuniárias dos encarregados de educação, face aos custos fixos do ensino ministrado nesta Valência da Misericórdia da Guarda.

No caminho percorrido, que permitiu o conhecimento profundo da Instituição, foram identificados aspetos claramente positivos e que importa valorizar,

como é o caso da estabilidade e qualificação do corpo docente e do empenhamento que coloca no desenvolvimento da sua ação pedagógica, o que nos estimula a ver nele a existência uma identidade profissional sólida, que entende o sucesso do Conservatório como parte indissociável da sua própria realização profissional e pessoal. É evidente que, no que diz respeito a recursos humanos, não seria justo deixar de referir igualmente o corpo administrativo e auxiliar, pela ação de coadjuvação que presta ao trabalho educativo desenvolvido pela Valência.

Contudo, no diagnóstico feito ao Conservatório foram também sinalizados aspetos de natureza DISFUNCIONAL, que não eram valorizadores da qualidade organizacional e que motivaram a adoção de medidas de natureza corretiva, que se entenderam como indispensáveis à continuação da prestação do serviço educativo aos alunos e das frequentes e habituais participações em eventos relevantes da comunidade local.

Percebeu-se claramente que o congelamento do financiamento público, via Contrato de Patrocínio, desde 2008, e via POPH, desde 2011, às modalidades de ensino Articulado e Supletivo era incompatível com a ausência de numerus clausus na admissão de novos alunos e na transição entre níveis e modalidades de ensino, uma vez que o Ministério da Educação e Ciência tinha imposto um garrote financeiro à Instituição, impeditivo do permanente alargamento da base de incidência da oferta educativa. Apesar de ter tomado como referência, para definição das vagas disponíveis para o ano letivo de 2015/2016, no Ensino Secundário Articulado, o mesmo número de alunos que frequentaram este nível no ano letivo transato, a Mesa Administrativa teve o cuidado de criar mecanismos e desenvolver esforços que permitissem a todos os discentes a prossecução dos seus estudos no domínio artístico da música.

Percebeu-se igualmente que a existência de turmas com reduzido número de alunos, 2 e 3, a formação de coros



com um pequeno número de crianças, a remuneração de meias horas a docentes como se fossem horas completas, o cumprimento de tempos letivos que não correspondiam ao número de horas pagas aos professores, a existência de alunos matriculados no ensino Básico Articulado sem cabimentação no contrato de POPH e a aplicação de uma propina aos alunos de Iniciação totalmente desfasada do custo real desta modalidade de ensino, não eram situações que se pudessem sustentar do ponto de vista financeiro e que, algumas delas, nem tinham justificação do ponto de vista pedagógico.

Foi nestes aspetos que se impôs a **“MUDANÇA”** como uma ação de natureza imperativa e inadiável no tempo. E todas as ações têm consequências, é um facto. Mas, neste caso, podemos dizer que foi adotada uma terapia que, permitindo a cura da doença, ponderasse as medidas aplicadas numa perspetiva de que o benefício potencial da decisão suplantaria sempre o risco potencial da mesma. O caminho seguido, foi o caminho do equilíbrio!

As mudanças incidiram, sobretudo, nos aspetos organizativos internos, sem nunca colocar em causa a qualidade do serviço educativo prestado, pelo contrário, ao visarem robustecimento da Instituição, visaram igualmente o reforço da meritória ação que o Conservatório de Música de S. José desenvolve junto da comunidade local.

De entre todas as medidas adotadas, o aumento da propina da Iniciação foi, porventura, aquela que mais impacto teve junto de pais/encarregados de educação, mas foi também, da mesma forma, aquela que maior ponderação mereceu por parte da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia. O valor a que se chegou foi aquele que, mini-

mamente, permitiria a sustentabilidade desta modalidade de ensino, sem estar a reduzir drasticamente o número de alunos que a frequentam, situação essa que teria efetivamente implicações de natureza pedagógica, ao reduzir a base de seleção dos alunos que podem escolher o ensino artístico da música como opção de formação académica. O rigor que se impôs no cálculo da propina da Iniciação foi de tal ordem, que a Portaria 224-A/2015, de 29 de julho, recentemente publicada e que vem alterar o modelo de financiamento público às escolas do ensino artístico da música, aponta para uma participação parental, nesta modalidade de ensino e para os alunos participados, muito próxima daquela que a Misericórdia adotou para o ano letivo de 2015/2016.

Para além de todas as medidas já referidas, queria ainda evidenciar, neste processo de reorganização do Conservatório de Música, a nomeação de uma nova Direção Pedagógica, constituída pelos professores César Cravo e Márcia Abrantes, que assumiu já a preparação

do ano letivo que agora se inicia e onde também se incluem um novo Regulamento Interno e um Projeto Educativo que, conjugados com o Plano Anual de Atividades que se encontra em elaboração, pretendem ser os documentos orientadores da ação educativa da Instituição, ao mesmo tempo que pretendem traduzir o grau de compromisso que se quer estabelecer com a comunidade.

A importância dos documentos referidos é tanto maior na medida em que a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado também passa pela capacidade da Organização (Conservatório), saber refletir sobre si mesma e introduzir as alterações que são exigíveis em cada momento, adotando medidas e adaptando os instrumentos de gestão escolar às novas realidades, sem esperar que sejam essas mesmas realidades a agir sobre a Instituição e a impor-lhe a mudança que ela própria não quis ou não soube perceber.

Sabemos também que a mudança gera resistência, é o normal das coisas,

mas tentar passar para a opinião pública que as medidas agora adotadas são perigosas para o Conservatório é, em si mesma, uma atitude perigosa, que o tempo e a realidade acabarão por desmistificar. É no sentido do interesse maior do Conservatório que estamos empenhados em trabalhar e não noutra qualquer.

E quanto à **"MUDANÇA"**, e sendo ela condição de sobrevivência para todas as organizações, como refere Chiavenato, não queria terminar sem aqui lembrar que, vivendo nós num mundo de organizações, de mais diversa natureza, de entre todas as que estruturam a nossa sociedade, a organização escola é uma das mais relevantes, já que, de alguma maneira, irá ter influência sobre todas as outras.

É também com esta relevância que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia entende, olha e quer continuar a investir no seu Conservatório de Música de S. José.

■ Henrique Monteiro (Mesário)

**QUASESPIRITUAL**

Rua Dr. Lopo de Carvalho | Nº 11 | R\ch  
6300 700 Guarda

Visite a nossa página no Facebook



## Pensamentos

# A Igreja e a comunidade política



P. Tó Carlos

No âmbito das novas necessidades e exigências do nosso tempo, o Concílio Vaticano II, na constituição pastoral *Gaudium et spes*, sobre a Igreja no mundo actual, muda a típica terminologia relações Igreja e Estado pela expressão, mais ampla e rica de significado, de relações entre a Igreja e a Comunidade política (cf. GS 76). Esta nova expressão manifesta que estas relações não afectam exclusivamente ao poder político, enquanto autoridade temporal, mas envolvem realmente a todos os membros da comunidade civil politicamente organizada. O conceito Estado entende-se aqui em sentido muito amplo, referindo-se a qualquer dos múltiplos tipos de organização da sociedade, em qualquer tempo e espaço, pois o Estado moderno não aparece até praticamente ao Século XVI.

O Concílio reafirmando o carácter societário da Igreja, apresentando-a como Povo de Deus, como comunidade de fiéis, pretende não somente as relações Igreja e Estado, como até agora, no vértice – entre o papa e os máximos governantes –, mas reconhece também as relações nas bases, nas responsabilidades que os fiéis, quer individualmente quer associados, têm nas estruturas temporais. E, claro, a aparição dos regimes democráticos – plurais ideologicamente – modifica o sistema tradicional concordatário de relações Igreja-Estado. Antes, a Igreja só tinha de se pôr de acordo com a máxima autoridade estatal. **Hoje, há que ter em conta o jogo das maiorias e minorias e a alternância de partidos políticos no poder do Estado. E vão tendo especial relevância os chamados movimentos cívicos, com os quais a Igreja deve estabelecer um diálogo sério e alargado.**

A doutrina contida na *Gaudium et spes* (cf. GS 76) é o ensinamento mais sumário e actual sobre as relações entre a Igreja e a Comunidade política. Porém, só pode deduzir-se uma doutrina mais completa, considerando o conjunto do ensino pe-

ricorético de todos os documentos do Concílio Vaticano II. **A chave das relações entre a Igreja e a Comunidade política está no homem, ao qual ambos devem servir: onde está o homem, aí está a sociedade (ubi homo, ibi societas).** A sociedade é conatural ao homem. A *Lumen gentium*, constituição dogmática do Concílio Vaticano II, diz expressamente que a Igreja católica, fundada por Jesus Cristo, foi por Ele estabelecida e organizada neste mundo como uma sociedade (LG 8), que deve ser entendida como Povo de Deus. Esta dimensão societária, segundo o desígnio divino, abrange uma comunidade sacramental, que é ao mesmo tempo visível e espiritual. Isto é, integrada por uma dimensão humana, situada no tempo e no espaço, e outra divina, intemporal e transcendente. Porém, ambas as dimensões da vida devem ser vividas numa cumplicidade de liberdade, compromisso e responsabilidade, tendo como horizonte a Cidade de Deus.

**Na Igreja, como nas demais sociedades formadas por homens, estabelecem-se relações sociais, que surgem entre elas de modo natural, mas que é preciso ordenar através do Direito. Faz parte da sabedoria dos povos que onde há sociedade, aí há Direito (ubi societas, ibi ius), e onde está o Direito, aí está a sociedade (ubi ius, ibi societas).** Assim, o Direito é precisamente o instrumento de ordem social que eleva à categoria de sociedade a mera coexistência humana. O Direito é a expressão ordenada da vida das pessoas e sua convivência. E não há dúvida de que, desde as primeiras comunidades primitivas, a religião tem sido uma das senhas de identidade dos povos.

As relações externas da Igreja com outras sociedades diferentes, em especial com as comunidades políticas, partem da premissa fundamental: a distinção dos sujeitos da relação, cada um dos quais é independente e autónomo no seu ambi-

to. Pois, o mandato de Cristo: 'Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus' (Mt 22, 15-22) introduz a distinção entre a ordem temporal e a ordem espiritual, e dá lugar ao que hoje chamamos relações Igreja-Estado. A identidade e missão destas instituições são de natureza diferente, mas devem ser dialogantes e cooperantes. Jesus enunciou este princípio, de máxima relevância, para situar com justiça e verdade a presença da Igreja na esfera política e social. Este imperativo de Cristo não significa que os mundos da política e do cristianismo sejam dois campos absolutamente separados ou opostos, mas antes que se trata de duas realidades de natureza diferente, ainda que convenientemente relacionáveis. É que a obra de Deus tem de acontecer no mundo e numa relação com ele, e o Reino de Deus está sempre no meio do mundo.

O Concílio Vaticano II insiste na distinção institucional entre a Igreja e o Estado. Desta distinção derivam a autonomia, a independência e a diferente missão de cada um, evitando uma confusão de campos. A Igreja reconhece a originária autonomia da Comunidade política e deve renunciar a qualquer privilégio dado pelo poder civil (cf GS 12, 42 e 76). Esta independência e autonomia, repetimos, não significam negação ou oposição, indiferença ou absoluta separação, mas sim carácter relacional, colaboração e apoio mútuo, ou seja «colaboração na independência». A *Gaudium et spes*, de forma crucial, expõe claramente: «No domínio próprio de cada uma, a Comunidade política e a Igreja são independentes e autónomas. Mas, embora por títulos diversos, ambas servem a vocação pessoal e social dos mesmos homens. E tanto mais eficazmente exercerão este serviço para bem de todos, quanto melhor cultivarem entre si uma sã cooperação, tendo igualmente em conta as circunstâncias de lugar e tempo» (GS 76).

# Reflexão | A Capelania da Misericórdia

P. Manuel Pereira de Matos

## A Família Escola da Misericórdia (I)

Dois grandes acontecimentos irão marcar a vida eclesial nos próximos tempos: são eles o Sínodo sobre a Família, de 4 a 25 de Outubro, e o Jubileu da Misericórdia ou Ano Santo, já anunciado solenemente pelo Papa Francisco, com a publicação da Bula de proclamação do mesmo, intitulada *Misericordiae vultus* ("O rosto da misericórdia"), Jubileu este que decorrerá desde 8 de Dezembro de 2015 até à solenidade de Cristo Rei do Universo, em 20 de Novembro de 2016.

Queria propor aos estimados leitores um simples exercício de acompanhamento do desenrolar destas duas iniciativas de âmbito eclesial, acentuando a sua interligação e as consequências de ordem prática que daí emanam para a nossa vida pessoal, familiar e institucional.

O próximo Sínodo dos Bispos, correspondente à sua 14ª Assembleia ordinária, e na sequência do Sínodo extraordinário de Outubro 2014 (já ele dedicado à Família), terá como tema "A Vocação e a missão da família na Igreja e

no mundo contemporâneo". Foi, como estaremos recordados, precedido de uma ampla consulta e participação a nível das bases, para análise e sugestões relativas a tão candente assunto. Na realidade, a situação crítica em que



hoje se encontra a família, os numerosos problemas recentemente surgidos, como a pretensão de impor novos tipos de família, o aumento de situações de separação e divórcio, as questões de prática sacramental, e tantas outras, trouxeram a temática da família à ribalta das preocupações pastorais. Daí a urgência de encontrar caminhos novos, de propor orientações capazes

de responder a tantas situações dramáticas que diariamente temos diante dos nossos olhos. Para os mais diretos responsáveis pela vida da Igreja, pelas decisões de ordem pastoral, trata-se de fazer uma reflexão profunda e consequente, na fidelidade ao Evangelho da verdade e da misericórdia. A Igreja é, ela mesma, uma grande família, sempre confrontada com o dever de ser fiel à doutrina recebida do seu Fundador mas, como Ele, numa contínua aproximação ao homem frágil e carecido de gestos de misericórdia.

Também a vivência do Ano jubilar da misericórdia poderá despertar em nós atitudes de renovada atenção misericordiosa aos outros, a começar pela vida dentro da nossa própria família, para abrirmos com maior magnanimidade o nosso coração a todos os membros da grande família humana. Sim, o ambiente familiar é o espaço natural mais propício à educação e formação para um autêntico amor de generosidade e misericórdia. A família, quando imbuída dos critérios evangélicos, é a melhor escola de respeito por cada pessoa, de verdadeiro humanismo face às múltiplas fragilidades de todos os irmãos, não apenas os de sangue, sejam elas fragilidades físicas, psicológicas ou espirituais, sempre sanadas pela fraterno misericórdia.

## Leituras | Sugestão

Autor: Jozé Luzia Gonçalves, Padre Diocesano de Nampula (Moçambique), nasceu em 1946 em Malhada Sorda - Almeida, é Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Católica Portuguesa. Estudou no Liceu da Guarda. No Seminário da Guarda fez os estudos de Filosofia e no Seminário dos Olivais como aluno do Instituto Superior de Estudos Teológicos, concluiu o Curso de Teologia. Em 2004-2011 foi pároco da Bobadela, mantendo-se em ligação estreita com Moçambique onde vem despertando novas iniciativas de desenvolvimento.





## FARMÁCIA

# Atendimento farmacêutico como factor diferenciador

Desde a sua génese que as farmácias desempenham um papel importante na comunidade. Para além de servirem como um dos maiores meios de acesso ao medicamento por parte da população, são também o último contacto que os utentes têm com o SNS - Serviço Nacional de Saúde, desempenhando, portanto, um papel importante no processo de cura e na prevenção da doença.

O clima de crise que atravessamos modificou não só a maneira como a população encara o SNS e a sua própria saúde, mas também proporcionou novos desafios ao sector farmacêutico. Questões como o aumento da utilização de genéricos (significativamente mais baratos que o seu homólogo original) e o grande número de laboratórios que os produzem, as margens regressivas na comparticipação de medicamentos, o aumento das taxas moderadoras e do tempo de espera por consultas de médicos de família ou

especialidades, refletiu-se numa menor adesão por parte dos doentes a consultas médicas, especialmente no caso de doenças mais simples (como constipações ou alergias sazonais) ou na renovação de prescrição de medicamentos crónicos. Verificamos, portanto, uma maior procura das farmácias para a resolução destes problemas imediatos, notando-se também um aumento nas compras de medicamentos sem receita médica.

Face a esta nova tendência, urgiu a necessidade de as farmácias se reinventarem, fornecendo uma miríade de novos serviços e apostando numa maior qualidade técnica e científica no atendimento prestado aos seus clientes. Este novo tipo de atendimento revela ser o maior desafio e oportunidade que as farmácias enfrentam, pois têm que ir de encontro às expectativas e desejos do cliente, tentando sempre perceber qual é a razão que o leva realmente a frequentar a farmácia



e procurar fornecer um aconselhamento de qualidade o que, muitas das vezes, revela ser uma tarefa hercúlea, pois existe alguma renitência por parte dos utentes explicar os seus sintomas ou em divulgar informação acerca do seu estado clínico. É de todo importante ressaltar que o aconselhamento farmacêutico, apesar de importante, não substitui o acompanhamento médico, devendo-se sempre aconselhar o doente a frequentar uma consulta médica.

Esta filosofia de um atendimento focado no cliente é e sempre foi uma máxima da Farmácia da Misericórdia, suportada pelo elevado conhecimento clínico e anos de experiência dos seus funcionários. A prova disso é que grande parte dos nossos clientes frequentam a farmácia há muitos anos e, em muitos casos, revela ser uma verdadeira Farmácia de Família que atravessa gerações.

■ Adriano Carvalho (Farmacêutico)

**CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA**

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

**NOVO HORÁRIO**  
das 07.30h  
às 19.00h

Santa Casa da Misericórdia da Guarda  
Rua do Visconde dos Prazeres, 7  
6300-690 Guarda

Localização: Rua de Acesso ao Bairro da Fraternidade (junto ao Parque Municipal)  
Inscrições: Rua Francisco dos Prazeres nº 7 · 6300-690 Guarda · Telef. 271 232 300

**Encerra para férias na 2.ª quinzena de Agosto**



